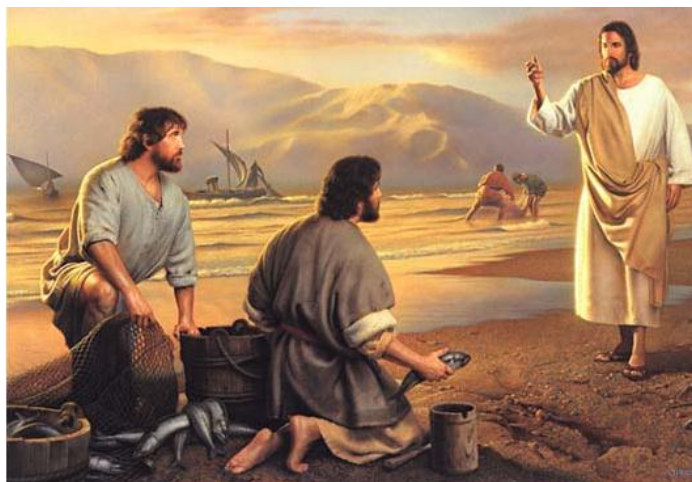


Comunidade de Católicos Brasileiros
na Diocese de Arlington, Virginia, Estados Unidos
Folheto da Missa para 15 de Janeiro de 2012

∞

2º DOMINGO DO TEMPO COMUM – ANO B

∞



Anim.

Hoje a Palavra aponta para um tema central de todos os tempos: o anúncio da Palavra e do projeto de Deus para a humanidade, chamado evangelização, onde vemos Deus a chamar Jonas e a enviá-lo a apregoar a sua mensagem na cidade pecadora de Nínive, e a perdoar-lhe quando este se arrependeu. Como disse Paulo aos Coríntios, pertencemos a Jesus, e com ele devemos permanecer toda nossa vida, sob as graças de sua Igreja no papel de evangelizar todo o universo.

ENTRADA

(de pé)

A BARCA

Tu te abeiraste da praia, não buscaste nem sábios, nem ricos, somente queres que eu Te siga.

Senhor, tu me olhaste nos olhos, a sorrir pronunciaste meu nome. Lá na praia eu deixei o meu barco, junto a Ti, buscarei outro mar.

Tu sabes bem que meu barco eu não tenho espadas nem ouro, somente redes e o meu trabalho.

Tu, minhas mãos solicitas meu cansaço, que a outros descansa, amor que almeja seguir amando.

Tu, pescador de outros lagos, ânsia eterna de almas que esperam. Bondoso amigo assim me chamas

Estrilho + (junto a Ti, buscarei outro mar) 3x

RITOS INICIAIS

SAUDAÇÃO

P. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

T. Amém.

P. O Senhor, que encaminha os nossos corações para o amor de Deus e a constância em Cristo, esteja convosco.

T. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

ATO PENITENCIAL

P. Para celebrar dignamente esta Santa Missa reconhecamos os nossos pecados e peça-mos da misericórdia divina o perdão.

T. Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

T. Amém.

ORAÇÃO

P. Oremos *(silêncio)*. Ó Deus de bondade, nós vos louvamos porque nos chamastes pelo batismo a participarmos de vossa vida e missão. Renovai-nos na força do vosso Espírito para que possamos acolher vossa Palavra e corresponder ao que ela nos pede. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

T. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

Anim. Acompanhemos com atenção os textos bíblicos de hoje e procuremos perceber como Deus chama as pessoas e as convida para permanecerem com ele.

Primeira LEITURA (1Sm 3,3b-10.19) (sentados)

Leitura do Primeiro Livro de Samuel (3,3b-10.19).
Naqueles dias, Samuel estava dormindo no templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. Então o Senhor chamou: “Samuel, Samuel!” Ele respondeu: “Estou aqui”. E correu para junto de Eli e disse: “Tu me chamaste, aqui estou”. Eli respondeu: “Eu não te chamei. Volta a dormir!” E ele foi deitar-se. O Senhor chamou de novo: “Samuel, Samuel!” E Samuel levantou-se, foi ter com Eli e disse: “Tu me chamaste, aqui estou”. Ele respondeu: “Não te chamei, meu filho. Volta a dormir!” Samuel ainda não conhecia o Senhor, pois, até então, a palavra do Senhor não se lhe tinha manifestado. O Senhor chamou pela terceira vez: “Samuel, Samuel!” Ele levantou-se, foi para junto de Eli e disse: “Tu me chamaste, aqui estou”. Eli compreendeu que era o Senhor que estava chamando o menino. Então disse a Samuel: “Volta a deitar-te e, se alguém te chamar, responderás: ‘Senhor, fala, que teu servo escuta!’” E Samuel voltou ao seu lugar para dormir. O Senhor veio, pôs-se junto dele e chamou-o como das outras vezes: “Samuel! Samuel!” E ele respondeu: “Fala, que teu servo escuta”. Samuel crescia, e o Senhor estava com ele. E não deixava cair por terra nenhuma de suas palavras. - Palavra do Senhor.

- Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

SALMO RESPONSORIAL (Sl 39(40))

Leitor: Eu disse: “Eis que venho, Senhor!” Com prazer faço a vossa vontade.

T: Eu disse: “Eis que venho, Senhor!” Com prazer faço a vossa vontade.

Leitor:

1. - Esperando, esperei no Senhor, e inclinando-se, ouviu meu clamor. Canto novo ele pôs em meus lábios, um poema em louvor ao Senhor.
2. - Sacrifício e oblação não quisestes, mas abristes, Senhor, meus ouvidos; - não pedistes ofertas nem vítimas, holocaustos por nossos pecados.

3. - E então eu vos disse: “Eis que venho!”. Sobre mim está escrito no livro: “Com prazer faço a vossa vontade, guardo em meu coração vossa lei!”

4. - Boas-novas de vossa justiça anunciei numa grande assembléia; vós sabeis: não fechei os meus lábios. Proclamei toda vossa justiça.

Segunda LEITURA (1Cor 6,13c-15a.17-20)

Leitura da 1ª Carta de São Paulo aos Coríntios.

Irmãos: O corpo não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor é para o corpo; e Deus, que ressuscitou o Senhor, nos ressuscitará também a nós, pelo seu poder. Porventura ignorais que vossos corpos são membros de Cristo? Quem adere ao Senhor torna-se com ele um só espírito. Fugi da imoralidade. Em geral, qualquer pecado que uma pessoa venha a cometer fica fora do seu corpo. Mas o fornicador peca contra o seu próprio corpo. Ou ignorais que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que mora em vós e que vos é dado por Deus? E, portanto, ignorais também que vós não pertenceis a vós mesmos? De fato, fostes comprados, e por preço muito alto. Então, glorificai a Deus com o vosso corpo.

Palavra do Senhor.

T. Graças a Deus.

Aclamação ao Evangelho (de pé) CÂNTICO

Aleluia, Aleluia, Aleluia, Aleluia.
Fala Senhor, que te escuta teu servo!
Tu tens Palavra de vida eterna!

EVANGELHO (Jo 1,35-42)



P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo, escrito por João.

T. Glória a vós, Senhor.

³⁵ No dia seguinte, estava lá João outra vez com dois dos seus discípulos.

³⁶ E, avistando Jesus que ia passando, disse: “Eis o Cordeiro de Deus”.

³⁷ Os dois discípulos ouviram-no falar e seguiram Jesus.

³⁸ Voltando-se Jesus e vendo que o seguiam, perguntou-lhes: “Que procurais?” Disseram-lhe: “Rabi (que quer dizer Mestre), onde moras?”

³⁹ Vinde e vede, respondeu-lhes ele. Foram aonde ele morava e ficaram com ele aquele dia. Era cerca da hora décima.

⁴⁰ André, irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham ouvido João e que o tinham seguido.

⁴¹ Foi ele então logo à procura de seu irmão e disse-lhe: “Achamos o Messias (que quer dizer o Cristo)”.

⁴² Levou-o a Jesus, e Jesus, fixando nele o olhar, disse: “Tu és Simão, filho de João; serás chamado Cefas (que quer dizer pedra)”.

Palavra da Salvação.

T. Glória a vós, Senhor.

HOMILIA

(sentados)

PROFISSÃO DE FÉ

(de pé)

P. Creio em Deus Pai todo-poderoso /

T. criador do céu e da terra, / e em Jesus Cristo seu único Filho, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo; / nasceu da Virgem Maria; / padeceu sob Pôncio Pilatos, / foi crucificado, morto e sepultado. / Desceu à mansão dos mortos; / ressuscitou ao terceiro dia, / subiu aos céus; / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, / donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo; / na Santa Igreja Católica; / na comunhão dos santos; / na remissão dos pecados; / na ressurreição da carne; / na vida eterna. Amém.

ORAÇÃO DOS FIÉIS

P. Deus acompanha aqueles e aquelas que ele chama e envia a trabalhar em sua messe. Porque precisamos de sua força para sermos fiéis à nossa vocação, façamos nossos pedidos.
Leitor.

1. Para que a Igreja faça ressoar em toda a parte a voz de Deus que chama à vida feliz todos os seus filhos e filhas, peçamos...

T: Ó Senhor, dono da messe, escutai a nossa prece!

2. Para que, por nosso testemunho, ajudemos outras pessoas a se encontrarem com Cristo e seguirem seu caminho, peçamos...

3. Para que incentivemos a formação permanente, a fim de conhecermos sempre mais a proposta de Jesus e a realidade em que vivemos, peçamos...

4. Para que perseveremos na participação das celebrações litúrgicas na comunidade, especialmente aos domingos, peçamos...

5. Para que cultivemos um clima favorável ao surgimento das diversas vocações em nossas famílias e na comunidade, peçamos ...

6. Para que ajudemos os jovens a encontrarem respostas às suas perguntas e buscas, peçamos

P. Senhor, que nos convidais a conviver convosco, acompanhai com vossa graça os que chamastes, e dai vossa força aos que vacilam no caminho. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

(outras intenções da comunidade)

P. Tudo isso vos pedimos, ó Pai, por Cristo nosso Senhor.

T. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

(sentados)

OFERTÓRIO

CÂNTICO: Minha Vida Tem Sentido

Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui, e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este pão, que era trigo, que alguém plantou depois colheu, e depois tornou-se salvação, e deu mais vida e alimentou o povo meu.

Eu te ofereço este pão! Eu te ofereço meu amor! (bis)

Minha vida tem sentido, cada vez que eu venho aqui, e te faço o meu pedido de não me esquecer de ti. Meu amor é como este vinho, que era fruto, que alguém plantou, depois colheu; E depois encheu-se de carinho, e deu mais vida, e saciou o povo meu.

Eu te ofereço vinho e pão! Eu te ofereço meu amor!(bis)

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

P. Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

T. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício, para glória do seu nome, para nosso bem e de toda a santa Igreja.

P. Concedei-nos ó Deus, a graça de participar constantemente da Eucaristia, pois todas as vezes que celebramos este sacrifício, torna-se presente a nossa redenção. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Corações ao alto.

T. O nosso coração está em Deus.

P. Demos graças ao Senhor nosso Deus.

T. É nosso dever e nossa salvação.

P. Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação, dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Pai santo, Senhor do céu e da terra, por Cristo Senhor nosso. Pela vossa Palavra criastes o universo e, em vossa justiça, tudo governais. Tendo-se encarnado, vós nos destes o vosso Filho como mediador. Ele nos dirigiu a vossa palavra, convidando-nos a seguir seus passos. Ele é o caminho que conduz para vós, a verdade que nos liberta e a vida que nos enche de alegria. Por vosso Filho, reunis em uma só família os homens e as mulheres, criados para a glória de vosso nome, redimidos pelo sangue de sua cruz e marcados com o selo do vosso Espírito. Por essa razão, agora e sempre, nós nos unimos à multidão dos Anjos e dos Santos, cantando a uma só voz:

T. Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo. O céu e a terra proclamam a Vossa glória. Hossana nas alturas. Bendito o que vem em nome do Senhor. Hossana nas alturas.

P. Na verdade, vós sois santo e digno de louvor, ó Deus, que amais os seres humanos e sempre os assistis no caminho da vida. Na verdade, é bendito o vosso Filho, presente no

meio de nós, quando nos reunimos por seu amor. Como outrora aos discípulos, ele nos revela as Escrituras e parte o pão para nós.

T. O vosso Filho permaneça entre nós!

P. Nós vos suplicamos, Pai de bondade, que envieis o vosso Espírito Santo para santificar estes dons do pão e do vinho, a fim de que se tornem para nós o Corpo † e o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho e Senhor nosso.

T. Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

(de joelhos)

P. Na véspera de sua paixão, durante a última ceia, ele tomou o pão, deu graças e o partiu e deu a seus discípulos, dizendo:

TOMAI, TODOS, E COMEI: ISTO É O MEU CORPO, QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.

Do mesmo modo, ao fim da ceia, ele tomou o cálice em suas mãos, deu graças novamente, e o deu a seus discípulos, dizendo:



TOMAI, TODOS, E BEBEI: ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE, O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA, QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS PARA REMISSÃO DOS PECADOS. FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Eis o mistério da fé!

T. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice, anunciamos, Senhor, a vossa morte, enquanto esperamos a vossa vinda!

P. Celebrando, pois, ó Pai santo, a memória de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador, que pela paixão e morte de cruz fizestes entrar na glória da ressurreição e colocastes à vossa direita, anunciamos a obra do vosso amor,

até que ele venha, e vos oferecemos o pão da vida e o cálice da salvação.

P. Olhai com bondade para a oferta da vossa Igreja. Nela vos apresentamos o sacrifício pascal de Cristo, que vos foi entregue. E concedei que, pela força do Espírito do vosso amor, sejamos contados, agora e por toda a eternidade, entre os membros do vosso Filho, cujo Corpo e Sangue comungamos.

T. Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

P. Pela participação neste mistério, ó Pai todopoderoso, santificai-nos pelo Espírito e concedei que nos tornemos semelhantes à imagem de vosso Filho. Fortalecei-nos na unidade, em comunhão com o nosso papa Bento e o nosso bispo Paul Loverde, com todos os bispos, presbíteros e diáconos e todo o vosso povo.

T. O vosso Espírito nos una num só corpo!

P. Fazei que todos os membros da Igreja, à luz da fé, saibam reconhecer os sinais dos tempos e se empenhem, de verdade, no serviço do Evangelho. Tornai-nos abertos e disponíveis para todos, para que possamos partilhar as dores e as angústias, as alegrias e as esperanças e andar juntos no caminho do vosso reino.

T. Caminhamos no amor e na alegria!

P. Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs que adormeceram na paz do vosso Cristo e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes: acolhei-os na luz da vossa face e concedei-lhes, no dia da ressurreição, a plenitude da vida.

T. Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

P. Concedei-nos ainda, no fim da nossa peregrinação terrestre, chegarmos todos à morada eterna, onde viveremos para sempre convosco. E em comunhão com a bem-

aventurada Virgem Maria, com os Apóstolos e Mártires, e todos os Santos, vos louvaremos e glorificaremos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

P. Por Cristo, com Cristo, em Cristo, a vós, Deus Pai todopoderoso, na unidade do Espírito Santo, toda a honra e toda a glória, agora e para sempre.

T. Amém.

O PAI NOSSO

(de pé)

P. Obedientes à palavra do Salvador e formados por seu divino ensinamento, ousamos dizer:

T. Pai nosso, que estais no céu, / *santificado seja o vosso nome,* / venha a nós o vosso reino, *seja feita a vossa vontade* / assim na terra como no céu. / *O pão nosso de cada dia nos dai hoje.* / E perdoai-nos as nossas ofensas, / *assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.* / E não deixeis cair em tentação, / *mas livrai-nos do mal.* **Amém.**

P. Livrai-nos de todos os males, ó Pai, e dai-nos hoje a vossa paz. Ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e protegidos de todos os perigos, enquanto vivendo a esperança, aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

T. Vosso é o reino, o poder e a glória para sempre.

P. Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos Apóstolos: Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz. Não olheis os nossos pecados, mas a fé que anima a vossa Igreja; dai-lhe, segundo o vosso desejo, a paz e a unidade. Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

T. Amém.

P. A paz do Senhor esteja sempre convosco!

T. O amor de Cristo nos uniu.

P. Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus

CÂNTICO: *Quero ti dar a Paz*

Quero te dar a paz do meu Senhor,
Com muito amor,
Quero te dar a paz do meu Senhor,
Com muito amor (2x),
Deus é Pai e nos protege,
Cristo é filho e salvação,
Santo Espírito consolador,
Na Trindade somos irmãos,

Toda vez que te abraço,
E aperto a sua mão,
Sinto forte o poder do amor,
dentro do meu coração.

Cordeiro de Deus

P. Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo

T. *Tende piedade de nós,*

P. Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo

T. *Tende piedade de nós,*

P. Cordeiro de Deus que tirais os pecados do mundo

T. *Dai-nos a paz.*

RITO DA COMUNHÃO *(de joelhos)*

P. Felizes os convidados para a Ceia do Senhor. Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.

T. Senhor, eu não sou digno(a) de que entreis em minha morada, mas disse uma palavra e serei salvo(a).

Comunhão

CÂNTICO: *TE AMAREI, SENHOR!* - Padre Zezinho

Me chamaste para caminhar na vida contigo,
Decidi para sempre segui-te, não voltar atrás.
Me puseste uma brasa no peito e uma flecha na alma,
é difícil agora viver sem lembrar-me de ti.

Te amarei, senhor (bis), eu só encontro
A paz e a alegria bem perto de ti (2x)

Eu pensei muitas vezes parar e não dar nem resposta.
Eu pensei na fuga esconder-me, ir longe de ti,
mas tua força venceu e ao final eu fiquei seduzido.
é difícil agora viver sem saudades de ti.

Ó Jesus, não me deixes jamais caminhar solitário,
Pois conheces a minha fraqueza e o meu coração.
Vem ensina-me a viver a vida na tua presença,
No amor dos irmãos, na alegria, na paz, na união

ORAÇÃO *(após a comunhão)*

P. Oremos: *(silêncio)*

Nós vos bendizemos, ó Deus, por esta celebração feita em comunhão convosco e com os irmãos; fazei que continuemos a viver a verdadeira amizade, servindo-vos de todo o coração para merecermos um dia a eterna recompensa junto de vós. Por Cristo, nosso Senhor.

T. Amém.

RITOS FINAIS

(de pé)

Benção de despedida

P. O Senhor esteja convosco.

T. Ele está no meio de nós.

P. Que Deus vos faça atentos à sua voz e vos faça crescer no seu amor.

T. Amém.

P. Que durante esta vida ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, solícitos na caridade.

T. Amém.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

T. Amém.

P. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

T. Graças a Deus.

CÂNTICO FINAL: *Somente olhar a Ti*

Padre Jonas - Composição: Osvaldo Nascimento

Olhar somente a Ti, Senhor (3x) e não olhar atrás
Seguir Teu caminhar, Senhor
Seguir sem vacilar, Senhor.
Prostrar-me em Teu altar, Senhor,
e não olhar atrás.

Seguir somente a Ti Senhor...

Amar somente a Ti Senhor...

OS TEMPOS LITÚRGICOS



O Ano Litúrgico contém as datas dos acontecimentos da História da Salvação. Não coincide com o ano civil, que começa no dia primeiro de janeiro e termina no dia 31 de dezembro. Ele começa e termina quatro semanas antes do Natal. Tem como centro a Páscoa, que é marcada conforme o calendário lunar. Compõe-se de dois grandes ciclos: o Natal e a Páscoa, além do Tempo Comum. São como dois pólos em torno dos quais gira todo o Ano Litúrgico. No decorrer do ano, a Santa Igreja comemora em dias determinados a obra salvífica de Cristo. A cada semana, no dia chamado domingo (dia do Senhor), ela recorda a Ressurreição do Senhor, que celebra também, uma vez por ano, com a bem-aventurada paixão na solenidade máxima da Páscoa. Durante o ciclo anual desenvolve-se todo mistério de Cristo e, a partir dele, comemora-se as festas da Igreja e demais festas dos santos. Não devemos ver o ciclo anual da liturgia como fatos que se repetem continuamente, mas como uma espiral que nos conduz, a cada momento com mais clareza, para a compreensão do Mistério de Cristo.



O Advento (do latim Adventus: "chegada", do verbo Advenire: "chegar a") é o primeiro tempo do Ano litúrgico, o qual antecede o Natal. Para os cristãos, é um tempo de preparação e alegria, de expectativa, onde os fiéis, esperando o Nascimento de Jesus Cristo, vivem o arrependimento e promovem a fraternidade e a Paz. No calendário religioso este tempo corresponde às quatro semanas que antecedem o Natal. O tempo do Advento é para toda a Igreja, momento de forte mergulho na liturgia e na mística cristã. É tempo de espera e esperança, de estarmos atentos e vigilantes, preparando-nos alegremente para a vinda do Senhor, como uma noiva que se enfeita, se prepara para a chegada de seu noivo, seu amado. O Advento começa às vésperas do Domingo mais próximo do dia 30 de Novembro e

vai até as primeiras vésperas do Natal de Jesus contando quatro domingos. Esse tempo possui duas características: Nas duas primeiras semanas, a nossa expectativa se volta para a segunda vinda definitiva e gloriosa de Jesus Cristo, Salvador e Senhor da história, no final dos tempos. As duas últimas semanas, dos dias 17 a 24 de Dezembro, visam em especial, a preparação para a celebração do Natal, a primeira vinda de Jesus entre nós. Por isto, o Tempo do Advento é um tempo de piedosa e alegre expectativa. A liturgia do Advento nos impulsiona a reviver alguns dos valores essenciais cristãos, como a alegria expectante e vigilante, a esperança, a pobreza, a conversão.



O Natal do Senhor e suas primeiras manifestações, após a celebração anual da Páscoa, é a comemoração mais venerável para a Igreja. O Natal é um tempo de fé, alegria e acolhimento do Filho de Deus que se fez Homem. O tempo do Natal vai da véspera do Natal de Nosso Senhor até o domingo depois da festa da aparição divina, em que se comemora o Batismo de Jesus. No ciclo do Natal são celebradas as festas da Sagrada Família, de Maria, mãe de Jesus e do Batismo de Jesus.



Quaresma, a palavra que vem do latim quadragésima, é o período de quarenta dias que antecedem a festa ápice do cristianismo: a ressurreição de Jesus Cristo, comemorada no Domingo de Páscoa. O Tempo da

Quaresma é um tempo forte de conversão e penitência, jejum, esmola e oração. É um tempo de preparação para a Páscoa do Senhor, e dura cerca de quarenta dias. Neste período não se diz o "Aleluia", nem se colocam flores na Igreja, não devem ser usados muitos instrumentos e não se canta o "Glória a Deus nas alturas", para que as manifestações de alegria sejam expressadas de forma mais intensa no tempo que se segue, a Páscoa. A Quaresma inicia-se na Quarta-feira de Cinzas, e termina na manhã de Quinta-feira Santa. A Quaresma é o tempo litúrgico de conversão, que a Igreja Católica marcam para preparar os fiéis para a grande festa da Páscoa. Durante este período, os seus fiéis são convidados a um período de penitência e meditação, por meio da prática do jejum, da esmola e da oração. Ao longo deste período, sobretudo na liturgia do domingo, é feito um esforço para recuperar o ritmo e estilo de verdadeiros fiéis que pretendem viver como filhos de Deus. A Igreja Católica propõe, por meio do Evangelho proclamado na Quarta-feira de Cinzas, três grandes linhas de ação: a oração, a penitência e a caridade. Não somente durante a Quaresma, mas em todos os dias de sua vida, o cristão deve buscar o Reino de Deus, ou seja, lutar para que exista justiça, a paz e o amor em toda a humanidade. Os cristãos devem então

recolher-se para a reflexão para se aproximar de Deus. Esta busca inclui a oração, a penitência e a caridade, esta última como uma consequência da penitência.



O Tríduo Pascal é um conjunto de três dias celebrado no Cristianismo (católico romano), composto pela Quinta-Feira Santa, Sexta-Feira Santa e Vigília Pascal, véspera do Domingo da Ressurreição ou Domingo de Páscoa. Este último dia já não faz parte do Tríduo Pascal. O Tríduo Pascal começa com a Missa da Santa Ceia do Senhor, na Quinta-Feira Santa. Neste dia, é celebrada a Instituição da Eucaristia e do Sacerdócio, e comemora-se o gesto de humildade de Jesus ao lavar os pés dos discípulos. Na Sexta-Feira Santa celebra-se a Paixão e Morte de Jesus Cristo. É o único dia do ano que não tem Missa, acontece apenas uma Celebração da Palavra chamada de "Ação ou Ato Litúrgico". Durante o Sábado Santo, a Igreja não exerce qualquer acto litúrgico, permanecendo em contemplação de Jesus morto e sepultado. Na noite de Sábado Santo, já pertencente ao Domingo de Páscoa, acontece a solene Vigília pascal. Conclui-se, então, o Tríduo Pascal, que compreende a Quinta-Feira, Sexta-Feira e o Sábado Santo, que prepara o ponto máximo da Páscoa: o Domingo da Ressurreição.



A festa da Páscoa da Ressurreição do Senhor, se estende por cinquenta dias entre o domingo de Páscoa e o domingo de Pentecostes, comemorando a volta de Cristo ao Pai na Ascensão, e o envio do Espírito Santo.

Estas sete semanas devem ser celebradas com alegria e exultação, como se fosse um só dia de festa, ou, melhor ainda, como se fossem um grande domingo, vivendo uma espiritualidade de alegria no Cristo Ressuscitado e crendo firmemente na vida eterna. O tempo pascal é o mais forte de todo o ano, inaugurado na Vigília Pascal e celebrado durante sete semanas até Pentecostes. É a Páscoa (passagem) de Cristo, do Senhor, que passou da morte à vida, a sua existência definitiva e gloriosa. É a páscoa também da Igreja, seu Corpo, que é introduzida na Vida Nova de seu Senhor por meio do Espírito que Cristo lhe deu no dia do primeiro Pentecostes. A origem desta cinquentena remonta-se às origens do Ano litúrgico.



O Comum é o tempo de um ciclo anual de trinta e três ou trinta e quatro semanas nas quais são celebrados, na sua globalidade os Mistérios de Cristo. Comemora-se o próprio Mistério de Cristo em sua plenitude, principalmente aos domingos. É um período no qual aprendemos com Jesus e que Deus se faz presente nas coisas

mais simples. É um tempo de acolhimento da Palavra de Deus. E chamado de Tempo Comum por está em concordância com o quotidiano em nossas vidas, é tempo de uma realidade incontestável: vida, crescimento e sobrevivência. Mostra a Igreja continuando a obra de Cristo nas lutas e no trabalho pelo Reino. O Tempo é dividido em duas partes: a primeira fica compreendida entre os tempos do Natal e da Quaresma, a segunda parte fica entre os tempos da Páscoa e do Advento, e é o momento do cristão colocar em prática a vivência do reino e ser sinal de Cristo no mundo, ou como o mesmo Jesus disse, ser sal da terra e luz do mundo. Não se podem contrapor os chamados "tempos fortes" ao Tempo Comum, como se este tempo fosse um tempo fraco ou inferior. É o tecido concreto da vida normal do cristão, fora das festas, e pode ver-se nele a comemoração da presença de Cristo na vida quotidiana e nos momentos simples da vida dos cristãos. Duas fontes são importantes para a espiritualidade e força do Tempo Comum: Os Domingos e os tempos fortes. O Tempo Comum pode ser vivido como prolongamento do respectivo tempo forte. Vejamos: a primeira parte do Tempo Comum, iniciada após a Epifania e o Batismo de Jesus, constitui tempo de crescimento da vida nascida no Natal e manifestada na Epifania. Esta vida para crescer e manifestar-se em plenitude e produzir frutos, necessita da ação do Espírito Santo que age no Batismo do Senhor. A partir daqui Jesus começa a exercer seu poder messiânico. Também a Igreja: fecundada pelo Espírito ela produz frutos de boas obras; No Tempo Comum temos algo semelhante ao recomeçar por volta do 9º Domingo, imediatamente depois de Pentecostes: a vida renasce na Páscoa e desenvolve-se através do Tempo Comum, depois de fecundado pelo Espírito em Pentecostes. A força do Mistério Pascal é vivida pela Igreja através dos Domingos durante o ano que amadurece os frutos de boas obras, preparando a vinda do Senhor. O Tempo Comum é ainda tempo privilegiado para celebrar as memórias da Virgem Maria e dos Santos. Conta-se que certo homem ia todos os dias à Igreja, e do pé do altar ficava olhando para o enorme crucifixo da parede; santo Cura de Ars, São João Maria Vianney, cheio de curiosidade, perguntou-lhe um dia o que é que ele fazia ali tanto tempo. A resposta foi simples: eu olho para Ele e Ele olha para mim. É nesta relação frequente e familiar com Cristo onde cresce a vida espiritual. Isso é o que proporciona a oração, o encontro íntimo e pessoal com Cristo. Observemos também que esse encontro não fica no vazio das boas intenções, mas se transforma em ação apostólica concreta. Ao encontrar Jesus fica-se contagiado pelo amor, como o ferro ao receber o calor do fogo, depois contagia-se mundo com este amor. O impacto desse encontro fez os pagãos exclamarem: "vejam como se amam". Ninguém dá o que não tem. Se eu sou uma pessoa de coração duro como poderei amar as outras pessoas? Peçamos a Deus que nos dê a graça de colocar-nos à sua disposição para o que Ele quiser (1ª leitura de hoje). Assim entenderemos que lhe pertencemos (2ª leitura de hoje) e devemos permanecer com Ele por toda a nossa vida (evangelho de hoje).

